

A ESCOLA NOS DIAS ATUAIS

Cari Vanessa Serafini

Professora dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes. Endereço: Av. Getúlio Vargas- 1258- Bairro Centro Sertão-RS CEP: 99170-000. E-mail cari_vanessa1@hotmail.com

RESUMO: A escola é uma instituição que está inserida num contexto social e histórico. Este contexto está constantemente evoluindo, acrescentando novas opções tecnológicas facilitando e aperfeiçoando o trabalho das pessoas. A escola tem-se mostrado um tanto resistente a essas mudanças. Para que a tecnologia chegue até as salas de aula é preciso investimentos em conhecimentos sobre sua funcionalidade, além da vontade de inovar. Atualizar conhecimentos, acompanhar a evolução, perceber que o aluno já está inserido neste contexto é uma tarefa urgente e necessária. Surge, então, a necessidade da formação continuada dos professores, a atualização da Proposta Político pedagógica, o trabalho em equipe e o ensino interdisciplinar e significativo. Busca-se qualidade, sujeitos pensantes, conhecimento, e a escola como um todo precisa do trabalho em equipe para a concretização deste sonho. O psicopedagogo, por sua vez, também será membro integrante servindo de mediador entre as partes envolvidas no processo educativo e desenvolver a competência e habilidades dos alunos. Quando cada um tiver clareza de seu papel na escola, teremos uma educação com mais qualidade e comprometimento.

Palavras-chave: Educação, escola, professor, aluno, integração, comprometimento, psicopedagogo.

ABSTRACT: A school is an institution that is embedded in a social and historical context. This context is constantly evolving, adding new technological options facilitating and improving people's work. The school has proved somewhat resistant to these changes. For technology reaches the classrooms are necessary investments in knowledge about its functionality, but the willingness to innovate. Update knowledge, monitor developments, to realize that the student is already inserted in this context is an urgent and necessary task. Then arises the need for continuing teacher training, upgrading of Political Proposal teaching, teamwork and interdisciplinary teaching and meaningful. Search is quality thinking subjects, knowledge, and the school as a whole needs teamwork to achieve this dream. The educational psychologist, in turn, will also be an integral member serving as a mediator between the parties involved in the educational process and develop the skills and abilities of students. When each have clarity of their role in school education will have a higher quality and commitment.

Keywords: education, school, teacher, student, integration, commitment, educational psychologist.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nenhuma pessoa é uma ilha, ninguém vive isolado, encapsulado num mundo só seu. A necessidade de comunicação eficiente com os outros e com a sociedade que nos rodeia é imperiosa. Num mundo cheio de inovações e globalizado, qual aquele em que se vive hoje, é necessário repensar conceitos e posicionar-se de uma nova forma frente aos inúmeros desafios que se apresentam. É preciso estar aberto às inovações que chegam e, ao mesmo tempo, possuir o discernimento necessário para separar aquilo que acrescenta do que é mera informação sem fundamento e sem utilidade.

As mudanças socioculturais, que, até o início do século passado, ocorriam de forma lenta e gradual, hoje se produzem com tamanha velocidade que se torna difícil acompanhá-las. Em todos os setores da sociedade se exige atualmente uma agilidade de pensamento e

ação que anteriormente não eram tão imprescindíveis. Para estar inserido nessa sociedade rápida e ágil, é preciso antes de tudo uma base. E essa base se constrói, em grande parte, na escola, onde ocorre o estudo sistematizado que vai auxiliar o aluno a lidar com as novas tecnologias, selecioná-las, utilizá-las a seu favor.

A escola, sendo assim, não poderia ficar imune ou indiferente a essas novidades, tampouco dar-lhes as costas. Precisa adequar-se, evoluir, perder o medo do novo. O professor, por sua vez, viu mudar o seu papel, que esteve consolidado desde sempre. Afinal, o mestre era o detentor do conhecimento, o qual era repassado aos alunos da forma que aquele julgasse mais apropriada ao nível dos mesmos. Era o professor que decidia, de forma vertical, o que deveria ser trabalhado na escola; não havia espaço para sugestões ou discussões mais aprofundadas.

O aluno, por sua vez, foi visto por séculos como um vaso vazio, que o professor iria enchendo aos poucos com o saber que detinha. Não se cogitava, por exemplo, em planejar conteúdos ou formas de ensino em conjunto com o aluno. Por não possuir ainda os saberes julgados necessários, desconsiderava-se o saber que ele trazia na sua bagagem de vida. Não era levado em consideração que o educando trazia toda uma história de vida anterior à escola e que, mesmo enquanto permanecia nesta, essas vivências iam ocorrendo sob a influência da família e da sociedade em que o mesmo se achava inserido.

Como fica isso no mundo atual? Verifica-se, sem sombra de dúvida, que o aluno já vem para a escola sabendo muita coisa, interagindo com as novas tecnologias; seus horizontes, que pouco iam além da vizinhança, se ampliaram. Hoje ele se conecta ao mundo, às informações, em segundos. Mesmo nas comunidades mais carentes, o acesso às redes de comunicação está se tornando a cada dia mais amplo. Espaços públicos são abertos aos jovens e adultos que desejarem deles fazerem uso. O telefone celular, por exemplo, é um objeto presente na vida dos alunos o tempo todo, como bem se constata nas próprias salas de aula. Assim também as redes sociais.

E a escola? Como fica nessa nova conjuntura a tradicional escola que ditava todas as regras? Será que ainda há espaço para a escola tradicional ou a mesma precisa se adequar aos novos tempos? Primeiro vejamos algumas coisas sobre a trajetória da escola através da história.

O conceito de unir estudantes em um local separado para a aprendizagem existe desde a Antiguidade Clássica. O ensino fundamental existe provavelmente desde a Grécia antiga, Roma antiga, Índia antiga e China antiga. O Império Bizantino tinha um sistema de ensino

criado a partir do nível primário. Ao longo do tempo, sempre se entendeu a importância do estudo formal e sistematizado para evoluir socialmente. Especialmente para os meninos, a ambição dos pais era de que os mesmos pudessem ter acesso ao estudo e, com isso, à outra condição de vida.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde que se pensou a escola como espaço privilegiado de saberes, o papel da escola é formar cidadãos, dar aos alunos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo de evolução, bem como orientá-los para a vida. Mas é preciso que a escola compreenda que também é seu papel dar ao aluno condições para se inserir no meio social. É preciso atentar para a evolução do mundo e orientar o estudante para a vida.

Pensar numa escola inserida devidamente na sociedade atual implica pensar nos seus diferentes elementos, instâncias e papéis. A instituição escolar, inserida em um contexto político, econômico, social e cultural, no qual vivem todos aqueles que formam a comunidade escolar, ou seja, educadores, alunos, famílias, aparece como um espaço possível e necessário de inúmeras relações interpessoais. Se, vista por um ângulo, representa historicamente a reprodução das relações de dominação vigentes numa sociedade, por outro, pode representar um espaço rico para a construção de um projeto político pedagógico novo e voltado para a liberação da cultura que se encontrava à margem, por não fazer parte do academicismo dominante, e que é trazida por aqueles continuamente oprimidos na estrutura social vigente. Para mudar o mundo é preciso começar pela educação, como bem provam exemplos de países que saíram do subdesenvolvimento graças a uma mudança radical nos seus sistemas de ensino.

O processo educacional, como um todo, especialmente desde que se democratizou e mais especificamente nos últimos anos, chegando às camadas antes esquecidas da população, sempre foi alvo de constantes discussões, que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que diz respeito à condução de novas metodologias de ensino pelos educadores e a valorização do contexto escolar formador dos alunos. Nesse aspecto, Gadotti afirma que

Enraizada na sociedade de classes escravista da Idade Antiga, destinada a uma pequena minoria, a educação tradicional iniciou seu declínio já no movimento renascentista, mas ela sobrevive até hoje, apesar da extensão média da escolaridade trazida pela educação burguesa. A educação nova, que surge de forma mais clara a

partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro (2000, p. 4).

Uma escola eficiente, então, não precisa apenas de espaços pedagógicos adequados, de um bom plano de ensino e muito menos de planos que busquem moldar todos os alunos por uma única forma; precisa, acima de tudo, de professores mediadores de processos de aprendizagem, vivos, criativos, experimentadores, presenciais-virtuais; de professores menos falantes, menos convencidos de que são os donos exclusivos do saber; orientadores, auxiliares das novas descobertas que vão levar o aluno ao conhecimento; de menos aulas informativas e mais atividades de pesquisa, experimentação, desafios, projetos que incluam pontos de interesse e de motivação dos educandos.

Uma boa escola é aquela que fomenta redes de aprendizagem, entre professores, entre alunos e entre ambos; que aprendam com os que estão ali e também com os que estejam longe; conectados, com os mais experientes ajudando aos que têm mais dificuldades. Cada um dá um pouco de si e, nessa troca de conhecimentos e informações, todos saem lucrando; mesmo as diferenças de opinião são um modo de se chegar à luz, visto que para fundamentar um ponto de vista é necessário informações que o embasem. Dessa forma, o aluno parte para a pesquisa, em busca de dados que fundamentem cada ponto de vista.

Há, portanto, grande necessidade de perceber que existe um descompasso cada vez mais crescente entre os modelos tradicionais de ensino e as novas possibilidades que a sociedade já desenvolve informalmente, as quais as tecnologias atuais permitem. A maior parte do que se ensina ainda hoje na escola não é percebido pelos alunos como significativo, às vezes nem tanto pelo conteúdo quanto pela forma como o mesmo é apresentado. A escola deixou de ser a referência quase que exclusiva do saber; os alunos buscam e até mesmo recebem inesperadamente informações que os atingem mais diretamente em seus pontos de interesse.

Os educadores, como parte essencial dessa instituição chamada escola, são (e é normal que assim o seja) modelos de valores e padrões que os educandos tenderão a imitar e, por isso, é necessário que possibilitem que o conhecimento esteja ao alcance de todos, permitindo que outro mundo seja possível, um mundo do saber, no qual esses mesmos alunos desenvolverão suas potencialidades e estarão contribuindo para uma sociedade mais próxima daquilo que se

quer, justa e igualitária. Da mesma forma, é preciso que busquem o domínio das novas ferramentas ao seu alcance, porque o aluno, para tomar o professor como modelo, precisa saber que este é capaz, que sabe o que está fazendo. Só um professor bem preparado é capaz de passar ao aluno a segurança necessária para garantir sua atenção e respeito.

É evidente, desta forma, que os professores necessitam acompanhar as mudanças a fim de adaptar-se. Porém, tendo em vista que a maioria dos professores está acostumada com o ensino tradicional, linear, baseado em textos, prováveis desafios podem vir a ser enfrentados por professores, entre os quais se destacam a necessidade de letramento digital, a resistência ao uso de novas tecnologias e à formação continuada. Por isso, é de suma importância para o professor buscar um aperfeiçoamento contínuo, a fim de adaptar-se às novas metodologias que surgem para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Deve sempre acompanhar a evolução, a fim de buscar o conhecimento para compartilhá-lo.

O novo milênio, que já estamos vivendo, e que foi um marco, um divisor de águas tão esperado pela humanidade, exige um profissional da educação que direcione o seu olhar para o futuro, exercitando a imaginação e a fantasia de seus alunos na tentativa de solucionar problemas ou situações que os novos tempos trazem. É importante que o professor exerça um papel provocador e desafiador, incentivando a curiosidade dos alunos, despertando-lhes o interesse pela pesquisa, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos. O professor que quer cumprir adequadamente com o seu papel tem como compromisso cultivar no aluno esse espírito inquiridor, ensiná-lo a expressar adequadamente as suas idéias, usando as ferramentas disponíveis para pô-lo em contato com a linguagem culta habitualmente usada nos mais diversos veículos de comunicação, sem, no entanto, envergonhar-se da forma como vinha se expressando até então; o aluno deve ser incentivado a aprender com os erros, porque o ensaio e erro fazem parte das descobertas, e a enfrentar os obstáculos; cabe ainda ao professor levá-lo a acreditar na sua própria capacidade e a descobrir seus talentos e potencialidades, despertando-lhe o desejo pelo saber.

O professor pós-moderno deve estar em sincronia com a contemporaneidade, saber utilizar as tecnologias em prol de um ensino mais eficiente e eficaz, trabalhar em parceria com o aluno e, além de tudo isso, ser consciente de que não é o detentor de todo o conhecimento. Hoje, é necessário ensinar nossos alunos a refletir, questionar, raciocinar e compreender a nossa realidade, para que possam contribuir com a sociedade e construir opiniões próprias.

O professor com visão de futuro amplia o seu campo de ação educacional, o que proporciona ao aluno descobrir o funcionamento e o significado do que lhe é

proposto, sabendo o porquê do ensinar e o porquê do aprender. O professor necessário nessa nova realidade é aquele que atende as necessidades impostas pela sociedade contemporânea e que não tem medo de usar o saber e ousar com este saber. Ele transporta a realidade para a educação inventando uma nova forma de ensinar (RAMPINELI, 2008).

Ensina ainda Sarti a esse respeito que:

Como o mundo hoje vive na era da informação, o professor deve ter um perfil dinâmico, condizente com "uma nova maneira de ser e pensar o mundo". Sob tal perspectiva, espera-se que os professores sejam, no plano pessoal, receptivos à diversidade, abertos a inovações, sensíveis às dificuldades dos alunos e comprometidos com seu êxito; no plano intelectual, portadores de uma sólida formação científica e cultural, domínio da língua materna e das novas tecnologias; no plano profissional, capazes de articular os conteúdos curriculares de sua disciplina com vários outros conhecimentos e, ainda, trabalhar em equipe e assumir a gestão de seu próprio desenvolvimento profissional. Para isso faz-se necessário que, no plano cognitivo, sejam capazes de aprender a aprender, de saber fazer e refletir sobre o que fazem (2008).

Alicerçado no que dizem esses ilustres pensadores, percebe-se que o papel do educador é extremamente importante para a construção moral e intelectual do indivíduo. Antes de tudo, o professor deve saber distinguir aquilo que é informação e o que significa conhecimento, pois o desejável é que o aluno conheça e não apenas esteja recebendo alguma informação.

Informações são fatos, expressão, opinião, que chegam as pessoas por ilimitados meios sem que se saiba os efeitos que acarretam. Conhecimento é a compreensão da procedência da informação, da sua dinâmica própria, e das consequências que dela advém, exigindo para isso um certo grau de racionalidade. A apropriação do conhecimento, é feita através da construção de conceitos, que possibilitam a leitura crítica da informação, processo necessário para absorção da liberdade e autonomia mental (HAMZE, A . 2004).

Para ensinar numa época como esta que se vive, é bastante perceptível que o professor deve criar novas maneiras de motivar e buscar a participação dos alunos frente à sala de aula. A valorização do cotidiano do aluno, dos seus saberes prévios, a utilização de recursos lúdicos e do meio digital, através de recursos tecnológicos, têm sido alternativas válidas para o despertar do conhecimento no ambiente escolar. É preciso não esquecer que o aluno já está em contato com as tecnologias de ponta fora da escola.

É verdade que as escolas estão sendo equipadas com as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Aos poucos, estão sendo oferecidas formações aos professores

para a utilização dessas ferramentas na sua prática pedagógica, mas isso não basta. Segundo Papert, “Muito mais do que 'treinamento', é necessário que os professores desenvolvam a habilidade de beneficiarem-se da presença dos computadores e de levarem este benefício para seus alunos” (Moran 1994, p. 70). A formação continuada dos docentes é necessária para que a utilização desses recursos não se prenda apenas a coisas básicas que o aluno já domina no seu dia a dia. É preciso ir além, conduzir a sua atenção para novos interesses e para que o aluno perceba o quanto o acesso a esses meios pode favorecê-lo com relação à aquisição de conhecimentos.

Porém, acima disso, a relação professor/aluno é essencial para fortalecer o aprendizado, pois que, para aprender, o aluno deve ter confiança no mestre e, por sua vez, este adquire novos conhecimentos, mediante a interação com o educando. Segundo Freire, “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina” (1996, p.77). O medo de errar deve ser eliminado de ambas as partes; na verdade não existem erros, o que há são tentativas que ainda não deram certo. Assim, é preciso um constante recomeço, sem temer punições, como notas baixas; o foco deve ser aprender sempre e mais.

O professor, ciente do seu papel, deve ser o mediador do conhecimento adquirido pelos alunos, seja na vivência social, na escola ou diante das redes de comunicações, orientando a investigação, provocando questionamentos, desafiando-os e auxiliando-os no ensino-aprendizado a partir do fornecimento de fontes e informações seguras e confiáveis.

Desta forma, ao contrário do que possam achar aqueles que acreditam que o professor vai ser substituído pelas máquinas, a atuação do professor ainda é importantíssima para a construção de valores sociais, educando para o trabalho e a prática social, gerando cidadãos conscientes, principalmente em um mundo cujos limites muitas vezes não se fazem claros. A própria quantidade e velocidade das informações muitas vezes confundem o jovem, que fica sem saber se os seus valores são os mais corretos; além disso, criados desde cedo com a chamada babá eletrônica - a televisão-, os valores que o mesmo vai adquirindo nem vão sendo percebidos pela família que, envolvida com a correria do dia a dia, não se detém nessa observação. São inúmeras e enormes as responsabilidades de um professor, tornando o ato de ensinar extremamente difícil, mas também desafiador, um chamado à ação consciente e eficaz.

Contudo, como aceleração das constantes modificações sofridas por nossa sociedade, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e o aprimoramento de um

novo modo de pensar, os professores e a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que se tem refletido principalmente nas ações de seus alunos e na materialização destas no contexto escolar, fato que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores de forma geral, configurado em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. A respeito disso, Gadotti afirma que:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações (2000, p. 6).

Preocupados com o desenvolvimento acelerado que ocorre no mundo com o qual os alunos interagem, onde as informações são atualizadas em frações de segundos, os professores que realmente se preocupam com a qualidade da educação buscam alternativas que possam superar o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino.

Amélia Hamze afirma em seu artigo “O Professor e o Mundo Contemporâneo”, que

É perceptível que o saber científico e a busca pelo conhecimento têm fugido do interesse da sociedade em geral, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos, satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam. A escola nesse contexto tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento do saber, e para isso, uma reflexão sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar-se ao momento atual e principalmente colocar-se na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade (2004, p. 1).

A educação, neste mundo tão cheio de tecnologias e cujas informações chegam de modo acelerado, tornou-se estratégica para o desenvolvimento, mas, para isso, não basta modernizá-la, como querem alguns. Será preciso transformá-la profundamente.

Conforme Masetto,

[...] A oportunidade de alunos e professores, pessoalmente e por interesse e motivação própria, poderem entrar em contato imediato com as mais novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas; a oportunidade de desenvolver a auto-aprendizagem e a interaprendizagem pelos microcomputadores das bibliotecas, das residências, dos escritórios, dos locais de trabalho faz com que tais recursos sejam incorporados ao processo de

aprendizagem, uma nova forma de se contatar com a realidade ou fazer simulações facilitadoras de aprendizagem (2003, p.82).

O que a sociedade contemporânea precisa é de profissionais intelectualmente muito bem preparados, capazes de atuar de forma competente. Esse preparo, sem dúvida determinante para seu trabalho, será encontrado no conhecimento científico, mas é através da prática educacional que o professor vai exercitar o seu espírito docente e humano, quanto aos problemas e às dificuldades encontradas, fortalecendo-se como verdadeiro educador, traçando um paralelo entre o conhecer e o saber, o praticável que produza prazer e qualidade educativa. É na diversidade de opiniões e saberes, na integração com o diferente, na busca pelo novo e pela seleção do válido e importante que professores e alunos poderão chegar a esse encontro que produz o saber.

Faz-se necessário que os alunos estudem em um ambiente que ofereça diferentes situações de aprendizagens, usando uma metodologia mais atualizada, buscando um saber mais lúdico, dinâmico e atual, com a participação em jogos, gincanas, feiras de ciências, desafios, incentivá-los a resoluções práticas de questões e ao exercício de brincadeiras coerentes e educativas, usando a seu favor as ferramentas tecnológicas que hoje estão disponíveis até mesmo em escolas públicas, tradicionalmente relegadas ao esquecimento ou ao descaso governamental.

É através do resgate de princípios éticos e motivadores, os quais muitos poderiam considerar secundários, que se espera preparar o profissional da educação, superando as diferenças sociais, contribuindo com ações para se efetivarem políticas inclusivas. A ética é, sem sombra de dúvida, uma das exigências primordiais para o bom professor, assim como a compreensão das diferenças, dos variados saberes.

Esses princípios nortearão um trabalho mais dignificante e humano. Além disso, dominar a língua materna, a linguagem tecnológica, ter o entendimento dos recursos computacionais, priorizar temas mais realísticos e inseridos destacadamente no contexto social, político, cultural e educacional, reescrever e reconstruir continuamente paradigmas e teorias que orientem sua atitude de mediador da aprendizagem, são os desafios para o educador dos dias atuais.

O sucesso ou os resultados satisfatórios obtidos pelas escolas na atualidade não são frutos do esforço de um indivíduo e sim de um trabalho colaborativo de equipe. A escola deve encarar de frente o desafio de se estruturar formando uma equipe de alto desempenho. Isto só ocorre quando há um compromisso de trabalho educacional com um alvo estabelecido,

unidade entre as pessoas, um sistema efetivo de comunicação e a motivação correta para fazer o trabalho educacional. É preciso saber interagir, trabalhar em grupo. Os maiores desafios encontrados na estruturação de equipes partem da dificuldade que as pessoas possuem em deixar de pensar no resultado individual para pensar no resultado do todo. Para isto a escola deve ser clara ao mostrar ao educador onde as suas competências individuais poderão ser aproveitadas dentro da equipe. O trabalho precisa ser feito de forma interativa e interdisciplinar, sob pena de tornar repetitivo e monótono. E, é claro, antes de implantar um sistema de trabalho em equipe é necessário fazer um trabalho de mudança de paradigmas, de mentalidade e de atitudes com todos os membros da equipe. O professor precisa perder o medo ou a preguiça de mudar, de partir para o novo.

A habilidade para trabalhar em equipe é um requerimento para qualquer profissional da atualidade. Isto, quando se trata do professor, que trata com seres em crescimento e, ao mesmo tempo, com colegas muitas das vezes arraigados às suas antigas concepções. É ainda mais verdadeiro e necessário. Quem não se adequar a esse sistema de interação com o todo escolar estará fadado ao insucesso.

O desafio de ser professor no atual momento mundial requer uma postura equilibrada entre o esforço de permanecer na filosofia educacional idealizada pela escola e a habilidade de encontrar formas alternativas e criativas de sobrevivência do seu papel de educador. Isto requer uma postura ética.

Que tipo de geração queremos formar? Cidadãos competentes, éticos, solidários, comprometidos com a transformação de uma sociedade mais justa? Para isto, o educador não pode esquecer que ele é um referencial com alto grau de impacto na vida de seus educandos, seja positivo ou negativo. O desafio aqui consiste em ser coerente com o discurso. Ninguém quer saber de alguém que diz "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço". Educação pressupõe referenciais verdadeiros, inspirativos, construtivos. A marca do caráter de um educador falará mais alto na vida de um educando do que um conteúdo ensinado. O desafio de ser um referencial positivo na vida de um educando na verdade é atemporal; entretanto, hoje em dia, nossa geração além de estar em busca de líderes que lhe mostrem um caminho confiável, tem mais facilidade de se opor frente a um falso educador.

O desafio de preparar uma geração para a vida e para toda a vida requer do educador não só o conhecimento da realidade em que ele está inserido assim como a sua participação no enfrentamento dos problemas sociais de sua comunidade. A partir daí ele terá "autoridade" para falar sobre a verdadeira postura do cidadão na sociedade. Só a partir de sua prática ele

poderá influenciar outros a influenciar o mundo. Para isto ele precisa perceber o valor da inserção social responsável de seus educandos enquanto ainda frequentadores do ambiente escolar. Prepara-se para a vida durante toda a vida e não apenas para quando se sair da escola.

Professor, aluno, comunidade escolar: esse todo é que irá realizar as mudanças necessárias e esperadas, desde que resolva agir com ética, com sabedoria, com vontade de se apropriar das novidades em benefício de uma sociedade mais igualitária, justa e humana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, independente da época, dos ideais, dos avanços e das mudanças, o papel fundamental do professor é o de ensinar. E o professor deve saber que, para ensinar, é preciso buscar continuamente o saber – os novos saberes. Como qualquer especialista, de qualquer área, deve estar sempre se atualizando, mais ainda o professor deve fazer isso, uma vez que vai trabalhar com a formação de cidadãos, dos homens e mulheres do futuro, um futuro no qual também ele se inclui.

Primeiramente, para acompanhar toda a evolução que a sociedade vem sofrendo, é necessário buscar o conhecimento por si só, ter o interesse em se tornar um professor melhor e admitir que é impossível deter todo o conhecimento, pois este está em eterna construção.

Além disso, também é importante aproximar-se dos alunos, compartilhar os seus interesses e sua realidade, interagir e trocar idéias, objetivando construir um significado para a aprendizagem. Só o que consegue fazer sentido é que fica e o aluno precisa perceber esse sentido no que lhe é ensinado.

Ainda, é preciso procurar entender as novas tecnologias, para que servem, por que estão disponíveis, como podem contribuir para o ensino. É preciso saber separar aquilo que serve, que acrescenta, que é verdadeiro, fugir das armadilhas tecnológicas.

As novas tecnologias visam, se bem usadas e dominadas convenientemente, ajudar o professor no exercício de seu mister, fornecendo novas ferramentas e novos métodos que se adaptam a novos contextos; resistir à estas mudanças acaba se tornando uma forma de exclusão.

Podemos, pois, afirmar que mudanças são sempre necessárias, porque nos incentivam a refletir sobre nossas ações. Logo, o professor deve exercer o papel de um ser evolutivo, que pensa, reflete, analisa e busca sempre o aperfeiçoamento a fim de facilitar a aprendizagem e adaptar-se ao meio. Agindo dessa forma, o professor poderá dar ao aluno não os

conhecimentos prontos e nada mais; poderá dar, na verdade, o exemplo de que o jovem tanto precisa, pode lhe transmitir valores éticos e morais e, interagindo com o aluno, levá-lo a crescer na busca da evolução em todas as suas formas.

O Psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educar na Diversidade**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2005. 266p.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HAMZE, Amélia. **“O Professor e o Mundo Contemporâneo”**. www.brasile scola.com, acessado em 10/03/2013

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo, Summus, 2003.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Papirus, 2007.